

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

LUCILENE QUINTANILHA DE MELLO

Rio de Janeiro

2012

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS

O romance de Manuel Antônio de Almeida, escrito no período do romantismo, retrata a vida do Rio de Janeiro no início do século XIX e desenvolve pela primeira vez na literatura nacional a figura do malandro.

“*Memórias de um Sargento de Milícias*” surgiu como um romance de folhetim, ou seja, em capítulos, publicados semanalmente no jornal *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, entre junho de 1852 e julho de 1853. Os folhetins não indicavam quem era o autor. A história saiu em livro em 1854 (primeiro volume) e 1855 (segundo volume), com autoria creditada a “*Um Brasileiro*”. O nome de Manuel Antônio de Almeida aparecerá apenas na terceira edição, já póstuma, em 1863.

A obra conta as aventuras de Leonardo ou Leonardinho, filho ilegítimo dos portugueses Leonardo Pataca e Maria da Hortaliça. Como os pais não desejassem criá-lo, Leonardo fica por conta de seu padrinho (um barbeiro) e de sua madrinha (uma parteira), após a separação dos seus progenitores.

Tempos depois, Leonardo é preso pelo Major Vidigal, enfrenta diversos problemas, mas acaba sargento de milícias. Quando da viuvez de Luisinha, reaproxima-se da moça. Os dois casam-se e Leonardo é reabilitado.

O trecho que será analisado diz respeito ao personagem principal, uma fase de sua vida que mostra bem o seu comportamento.

Sempre metido em travessuras, desde cedo Leonardo mostra-se um grande malandro. O padrinho, com infinita paciência, tenta encaminhar o menino na prática da religião para qual este não revela grandes pendores. Coloca-o na escola e o ensina a ajudar a missa. Se na escola se revela um péssimo aluno e colega, na Igreja da Sé, onde consegue ser sacristão, vê a melhor oportunidade para grandes travessuras, como o experimenta o mestre-de-cerimônias. Este, um padre de meia idade, virtuoso por fora, mas bastante diferente por dentro, envolve-se com uma cigana, a mesma, aliás, com quem Leonardo-Pataca vivera depois da fuga de Maria-da-Hortaliça. O sacristão se vinga das reprimendas que sofre por suas constantes travessuras levando os fiéis a tomarem conhecimento dos fatos, o que faz com que seja expulso e deixe a igreja da Sé.

TEXTO GERADOR I

(Adaptação da literatura brasileira em quadrinhos)

...Ninguém via no menino senão um futuro peralta da primeira grandeza; quem mais contava com isso era a vizinha do barbeiro, aquela a quem ele chamava o agouro do pequeno. Não perdia ocasião de desmentir o vizinho em suas esperanças a respeito do afilhado.

__ Então, vizinho... Como vai o seu reverendo?

__ Ele já encarrilha o podre-nosso?

__ Já... Já... Senhora intrometida com a vida alheia.

__ Já sabe o padre nosso, e eu o faço rezar todas as noites um pelo seu defunto marido, que está a essa hora dando coices no inferno!...

Leonardo cresce alguns anos.

__ Vou tratar de mantê-lo na escola.

Era em um sábado; os bancos da escola estavam cheios de meninos.

O barbeiro fala com o professor:

__ Tem muito boa memória; soletra já alguma coisa, não lhe há de dar muito trabalho.

__ e se mo quiser dar, tenho aqui o remédio: santa fêrula!

Um dos principais pontos em que ele passava alegremente as manhãs e tardes em que fugia à escola era a igreja da Sé. Internando-se na multidão dos que entravam e saíam, passava despercebido.

Travara estreita amizade com um pequeno sacristão. Reuniam-se os dois, e começavam a contar suas diabruras.

Porém, já eram as gazetas tão repetido, que o padrinho se viu forçado a acompanhá-lo para a escola. Afinal o menino tomou um dia uma resolução última, e propôs ao padrinho que o fizesse sacristão.

O compadre foi procurar o sacristão da Sé, pai do sacristãozinho com que o nosso pequeno travara amizade. Finalmente, pôde ele ser demitido, aprender ao cerimonial. Ajudar a missa, Já sabia!

Começaram as primeiras festas da igreja. Foi nosso sacristão calouro à casa da cigana, onde o padre costumava estar...

__ *O reverendo mestre de cerimônias está aí?*

__ *Fale baixo menino. O que você quer com o senhor padre?*

__ *Precisava muito falar com ele por causa do sermão de amanhã.*

__ *Entra, entra!*

__ *Venho dizer a V. Reverendíssima, que amanhã às dez horas há de estar na igreja.*

__ *Às dez? Uma hora mais tarde do que de costume...*

Foi logo dali dar parte ao companheiro de que o seu plano tinha saído completamente aos seus desejos.

A festa seguiu os seus trâmites regulares; porém, apenas se foi aproximando a hora, começou a dar cuidados a trapaça do pregador.

Estava assistindo à festa um capuchinho italiano, que, por bondade, vendo o aperto geral, ofereceu-se para improvisar o sermão...

Falava já há um quarto de hora sem que ninguém o tivesse entendido, quando aparece o mestre-de-cerimônias...

__ *Per signum crucis.*

__ *Ó mei cari frатели! La você de La providenza...*

__ *Semelhante às trombetas de Jericó! Anunciando a queda de satanás!*

O padre sai em busca do Leonardo:

__ *então, a que horas é o sermão?*

__ *Eu disse as nove, senhor.*

__ *Pode perguntar à moça, que ela bem ouviu...*

__ *Que moça menino, que moça??*

__ *Aquela moça cigana, lá onde a Vossa Reverendíssima estava. Ela ouviu, eu disse às nove.*

__ *É falso!!!*

Fim do alvoroço. O mestre-de-cerimônias, sentado só, num canto, pensa:

__ *Depois que o maldito menino entrou para esta igreja, anda tudo aqui em uma poeira!*

__ *Vou dar co m ele daqui pra fora...*

Leonardo, despedido da igreja, volta tristonho para casa.

A vizinha vendo a cena, comenta com o padrinho do menino:

__ *Eu não lhe tenho dito que aquilo tem maus bofes?*

__ *Senhora, pelo amor de Deus, meta-se com sua vida.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Os heróis são personagens plenas de características positivas: força, beleza, inteligência, bravura, bondade etc. Quando o personagem principal apresenta características opostas às do herói típico (mas não é um vilão), é chamado de **anti-herói**.

Com base no texto lido, você diria que Leonardo nosso personagem principal é um herói ou anti-herói? Justifique com características do personagem.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Um personagem é constituído com uma série de atributos, que o caracteriza como um todo. Muitas vezes, essas características não lhe são atribuídas diretamente pelo narrador, mas indiretamente, por meio das ações, das falas ou dos pensamentos da própria personagem.

Diante dos trechos narrados podemos observar que o Leonardo é um anti-herói, pois pratica brincadeiras maldosas (diabruras) com a simples intenção de se divertir. As características dele são: malandro, preguiçoso, bagunceiro...

QUESTÃO 2

Como você já sabe, o narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele se posiciona fora dela. Neste segundo tipo, há ainda uma divisão entre narrador *intruso*, *neutro* e *onisciente*. Com base nesses dados, classifique o texto gerador I – Memórias do Sargento de Milícias o tipo de narrador de acordo com o trecho analisado:

- a) **Narrador observador** ou narrador em 3ª pessoa - Posiciona-se fora dos fatos narrados.
- b) **Narrador intruso**: fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.

- c) **Narrador neutro**: busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.
- d) **Narrador onisciente**: revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

É interessante que, antes de dar início à correção, seja feita uma rápida revisão acerca dos tipos de foco narrativo: **narrador personagem** (protagonista, antagonista ou personagem secundário) e **narrado observador** (intruso, neutro ou onisciente). No caso a resposta correta é a D, pois é o perfil que melhor se encaixa ao nosso narrador, pois é aquele que sabe de tudo. Há vários tipos de narrador onisciente, mas podemos dizer que são chamados assim porque conhecem todos os aspectos da história e de seus personagens. Pode por exemplo descrever sentimentos e pensamentos das personagens, assim como pode descrever coisas que acontecem em dois locais ao mesmo tempo. Já a opção A está errada, apesar de afirmar que o narrador está na 3ª pessoa que está correta, mas ele não se posiciona fora dos fatos narrados, pelo contrário, ele participa. Porém não julga o comportamento das personagens como diz a opção B que também está errada. Da mesma forma que a C também está errada, porque se o narrador participa e narra sentimentos ele não pode ser imparcial.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Em uma narrativa escrita, as falas e os pensamentos das personagens podem ser reproduzidos de diferentes maneiras. Eles podem ser apresentados pelo narrador por meio do discurso direto e indireto:

No **discurso direto**, a fala das personagens é reproduzida integralmente no discurso narrativo, conservando sua forma de expressão: tempo verbal, pronomes etc. Ele é geralmente introduzido por travessão ou delimitado por aspas:

EX: A cigana disse:

__ *Fale baixo, menino.*

__ *O que você quer com o Sr. Padre?*

No **discurso indireto**, a fala das personagens é reproduzida pelo narrador, o que provoca nelas alterações quanto à pessoa, tempos verbais e pronomes e o emprego das palavras **que** e **se**.

Ex: A cigana disse ao menino, o que ele queria com o padre.

Com base nas explicações acima sobre discurso direto e indireto, transforme as falas abaixo em discurso indireto:

a) A vizinha diz:

__ *Então, vizinho... como vai o seu reverendo?*

b) Leonardo perguntou:

__ *O reverendo mestre de cerimônias está aí?*

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos: direto e indireto.

Resposta comentada

A escolha de um tipo de discurso ou de outro depende do tipo de texto que se produz e da finalidade que o autor tem em vista. Geralmente o discurso direto torna a narração mais dinâmica e viva e, assim, mais divertida. Por outro lado, quando contamos oralmente a alguém uma conversa que tivemos com outra pessoa, temos que empregar o discurso indireto, pois reproduzir todo o diálogo pode tornar nossa narração longa e cansativa. A resposta correta é:

- a) A vizinha disse ao vizinho como estava o reverendo?
- b) Leonardo perguntou se o reverendo mestre estava?

QUESTÃO 5

Uma das classes de palavras mais abundantes na língua portuguesa é o verbo.

Tempo verbal - Os verbos podem ser flexionados para indicar a mudança de tempo em que acontece o fato. Os três tempos verbais básicos são *presente, pretérito (passado) e futuro*.

Modo do verbal – São as diferentes formas que utilizamos para indicar nossas ações (ordem, dúvida, certeza...), em relação ao fato que está sendo comunicado. Eles se dividem em: *indicativo* (fato concreto, uma certeza), *subjuntivo* (fato duvidoso, possibilidade) e o *imperativo* (ordem, pedido).

Formas nominais do verbo – Algumas formas verbais são chamadas nominais porque podem ter comportamento de nomes, ou seja, podem desempenhar a função de substantivos, adjetivos e advérbios. São elas as três formas nominais – *o infinitivo, o gerúndio e o participípio*. Para obtermos essas formas nominais, devemos escrever o radical seguido da vogal temática acrescido de:

- -r para formar o infinitivo – falar , perder, pedir
- -ndo para formar o gerúndio – falando. Perdendo, pedindo
- -do para formar o particípio – falado, perdido, pedido

Observe os verbos das frases abaixo, preenchendo o quadro como no exemplo.

FRASES	VERBO	FORMAS NOMINAIS - Infinitivo	TEMPO VERBAL	MODO VERBAL
Era em um sábado...	era	ser	pretérito	indicativo
a) Os bancos estavam cheios de meninos.				
b) Fale baixo menino!				
c) Eu disse às nove horas, senhor.				
d) Talvez a festa siga seus tramites legais.				
e) Leonardo cresceu alguns anos.				

Habilidade trabalhada

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

- a) **Estavam** - estar – pretérito- indicativo
- b) **Fale** – falar – presente – indicativo
- c) **Disse** – dizer – pretérito – indicativo
- d) **Siga** – seguir – presente – subjuntivo
- e) **Cresceu** – crescer – pretérito - indicativo